



Eventos virtuais promovidos pela liga de cuidados à saúde da mulher na pandemia de covid-19

Virtual events promoted by the women's health care league during the covid-19 pandemic

Eventos virtuales promovidos por care league a la salud de la mujer en la pandemia de covid-19

Mônica Maria de Jesus Silva¹

Ludmila de Oliveira Ruela^{1,2}

Cecília Verones Cândido de Moraes¹

Thamiris Martins Michelin¹

Julia Ferreira Cieto¹

Gleicy Kelly Felix Costa¹

Nathalia Santarato¹

Wellery Stefany Nunes Glavina¹

Amanda Maria Urei Rodrigues¹

Juliana Cristina dos Santos Monteiro¹

1. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, SP, Brasil.

2. Centro Universitário de Lavras. Lavras, MG, Brasil.

RESUMO

Objetivo: analisar a percepção dos participantes sobre os eventos online promovidos durante o primeiro ano da pandemia da Covid-19 pela Liga de Cuidados à Saúde das Mulheres (LCSM). **Métodos:** estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa e qualitativa, desenvolvido de forma online com 90 participantes em dez eventos sobre a temática relativa à saúde da mulher, promovidos pela LCSM no ano de 2020. Os dados foram coletados por um formulário semi-estruturado *online* no período de julho a novembro de 2021. Para a análise de dados, utilizou-se o IBM SPSS, por meio de estatística descritiva das variáveis qualitativas e para a análise dos dados qualitativos utilizou-se a análise temática. **Resultados:** 98,89% dos participantes responderam que os eventos da LCSM no formato *online* influenciaram de forma positiva na vida acadêmica, profissional ou pessoal. A análise das respostas permitiu a identificação de três categorias: sentimento de "aproximação" à Universidade, descrição das influências positivas, e conhecimentos para além da sala de aula. **Conclusão e implicações para a prática:** Os dados do presente estudo permitem inferir o importante e necessário papel da tecnologia da informação e das ligas acadêmicas na construção do conhecimento e no aprofundamento das reflexões e do debate sobre os cuidados à saúde das mulheres.

Palavras-chave: Covid-19; Enfermagem; Pandemias; Saúde da Mulher; Tecnologia da Informação.

ABSTRACT

Objective: to analyze the participants' perception of the online events promoted during the first year of the Covid-19 pandemic by the Women's Health Care League (LCSM). **Methods:** cross-sectional, descriptive study, with a quantitative and qualitative approach, developed online with 90 participants in ten events on the theme of women's health, promoted by LCSM in 2020. Data were collected using a semi-structured online form from July to November 2021. For data analysis, IBM SPSS was used, through descriptive statistics of qualitative variables and for the analysis of qualitative data, thematic analysis was used. **Results:** 98,89% of the participants answered that the LCSM events in online format had a positive influence on their academic, professional or personal life. The analysis of the responses allowed the identification of three categories: feeling of "closeness" to the University, description of positive influences, and knowledge beyond the classroom. **Conclusion and implications for practice:** The data from this study allow us to infer the important and necessary role of information technology and academic leagues in the construction of knowledge and in the deepening of reflections and debate on women's health care.

Keywords: Covid-19; Information Technology; Nursing; Pandemic; Women's Health.

RESUMEN

Objetivo: analizar la percepción de los participantes de los eventos online promovidos durante el primer año de la pandemia del Covid-19 por la Liga para el Cuidado de la Salud de la Mujer (LCSM). **Método:** estudio transversal, descriptivo, con abordaje cuantitativo y cualitativo, desarrollado online con 90 participantes en diez eventos sobre el tema salud de la mujer, promovidos por la LCSM en 2020. Los datos fueron recogidos a través de un formulario semi-estructurado en línea de julio a noviembre de 2021. Para el análisis de datos se utilizó IBM SPSS, a través de estadística descriptiva de variables cualitativas y para el análisis de datos cualitativos se utilizó análisis temático. **Resultados:** El 98,89% de los participantes respondieron que los eventos LCSM en formato online influyeron positivamente en su vida académica, profesional o personal. El análisis de las respuestas permitió identificar tres categorías: sentirse "más cerca" de la Universidad, descripción de influencias positivas y conocimiento más allá del aula. **Conclusión e implicaciones para la práctica:** Los datos del presente estudio permiten inferir el importante y necesario papel de las tecnologías de la información y de las ligas académicas en la construcción del conocimiento y en la profundización de la reflexión y el debate sobre el cuidado de la salud de las mujeres.

Palabras clave: Covid-19; Enfermería; Pandemias; Salud de la Mujer; Tecnología de la Información.

Autor correspondente:

Mônica Maria de Jesus Silva.
E-mail: monicamjs@usp.br

Recebido em 10/05/2023.
Aprovado em 18/09/2023.

DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0292pt>

INTRODUÇÃO

No Brasil, durante a pandemia de COVID-19, especificamente no que tange ao setor da educação, o Ministério da Saúde (2020), seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), promulgou a Portaria nº 343/2020, que dispunha sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia de COVID-19.¹

Tal cenário demandou o surgimento de formas alternativas para a continuidade dos processos ensino-aprendizagem, sendo que o uso remoto das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) se tornou a forma predominante para a promoção de novas estratégias de Ensino à Distância (EAD).² As instituições tiveram que reinventar os modos de difusão dos conhecimentos, bem como ajustar as técnicas de ensino de acordo com o contexto das famílias e com as subjetividades dos alunos.³

As ligas acadêmicas, no cenário brasileiro, possibilitam a formação diferenciada em saúde, antecipando a inserção de seus participantes nos campos de atuação e preenchendo as lacunas do conhecimento encontradas na graduação por meio do protagonismo e autonomia discentes.⁴

Nesse sentido, as ligas acadêmicas podem promover atividades de cultura e extensão universitária que possibilitam a integração entre a universidade e a sociedade, contribuindo para a sustentação do tripé universitário - ensino, pesquisa e extensão -, favorecendo o processo de formação e geração de conhecimento. Essa integração permite o enriquecimento da experiência profissional dos discentes, que viabiliza a prática do aprendizado teórico, fortalecendo seus compromissos éticos, solidários e cidadãos, e corroborando o desenvolvimento tecnológico e social do país, com melhoria da qualidade de vida da população.⁵

A Liga de Cuidados à Saúde das Mulheres (LCSM) foi criada em 2013 na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), realizando atividades extracurriculares de cultura e extensão universitária por meio de eventos direcionados ao público acadêmico e à sociedade, difundindo o conhecimento acerca da temática de saúde das mulheres. Seus membros são alunas de graduação em enfermagem, docentes da área de saúde da mulher e enfermeiras colaboradoras que atuam na área da mulher.⁶ Anteriormente à pandemia, eram realizadas reuniões quinzenais para o planejamento e a organização dos eventos, além de estabelecer metas a serem alcançadas. No entanto, a partir de março de 2020, as atividades passaram a ser desenvolvidas remotamente.

Embora as ligas sejam entidades importantes no meio acadêmico e tenham desempenhado um papel importante durante a pandemia,⁶ estudo recente⁴ demonstrou que a literatura sobre as ligas acadêmicas ainda é incipiente e pesquisas nessa área são importantes.

Apesar da existência de relatos sobre a atuação de ligas acadêmicas na pandemia de COVID-19⁷ e sobre o impacto das atividades remotas das ligas acadêmicas no ensino e na aprendizagem na graduação,⁸ não são comuns estudos que focam na percepção dos participantes sobre os eventos *online*

promovidos pelas ligas acadêmicas, e muito menos na área da enfermagem em saúde da mulher.

Assim, considerando a escassez de estudos sobre a temática e a importância da atuação de ligas acadêmicas, especialmente no período da pandemia de COVID-19, faz-se necessário avaliar a atuação dessas entidades. O presente estudo tem o objetivo de analisar a percepção dos participantes sobre os eventos *online* promovidos durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19 pela LCSM.

MÉTODO

Trata-se de estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa e qualitativa, desenvolvido de forma *online* seguindo o *Checklist for Reporting Results of Internet E-Surveys* (CHERRIES).⁹

A população do estudo foi composta pelos participantes dos dez eventos *online*, realizados na plataforma *Google Meet*[®] e promovidos pela LCSM no ano de 2020.

Os eventos abordaram as seguintes temáticas relativas à saúde da mulher: 1) A importância do exercício físico como forma de manter a saúde mental na quarentena; 2) Enfrentamento da violência contra a mulher em tempos de pandemia; 3) Enfermeiras obstetras e assistência à mulher em tempos de pandemia: experiência do Centro de Parto Normal Luz de Candeeiro; 4) Aborto e saúde das mulheres; 5) Mulheres em situação de rua no contexto da pandemia de COVID-19; 6) Acupressão como autocuidado em tempos de pandemia; 7) Sexualidade e gênero; 8) Empoderamento e fortalecimento das mulheres para o parto domiciliar: cuidando das mães e recém-nascidos; 9) Vamos falar sobre: câncer de colo de útero; 10) VI Simpósio da Liga de Cuidados à Saúde da Mulher - Precisamos Falar Sobre Ser Mulher: Desmistificando Tabus da Sociedade.

Foram incluídos no estudo os inscritos nos eventos da LCSM, no ano de 2020, com a participação efetiva, confirmada por meio do preenchimento *online* nas listas de presença. Foram excluídos os participantes que permaneceram menos da metade do tempo de cada evento. Ressalta-se que foi utilizada a nomenclatura participante e um número consecutivo, visando manter o anonimato.

Para a coleta de dados, foi utilizado um formulário eletrônico desenvolvido pelas pesquisadoras transcrito na ferramenta *Google Forms*[®], contendo duas partes: a primeira para caracterização dos participantes, contendo dados socioeconômicos, demográficos e de formação acadêmica; a segunda com questões referentes ao alcance, à motivação, à percepção e à experiência dos participantes sobre os eventos *online* promovidos no ano de 2020.

A coleta de dados ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sendo realizada no período de 21 de julho a 06 de novembro de 2021. Para o recrutamento dos participantes, foi utilizada a amostragem não probabilística consecutiva, caracterizada como a escolha de pessoas ou objetos mais prontamente acessíveis como sujeitos de uma pesquisa.¹⁰ Os participantes foram recrutados via correio eletrônico, obtidos das fichas de inscrição dos eventos, momento em que foi esclarecido o objetivo da pesquisa, os procedimentos a serem

realizados para a coleta de dados, sendo fornecido o *link* para acesso que direcionava para a página da pesquisa *online* na ferramenta *Google Forms*[®].

A mensagem foi enviada para os ouvintes dos eventos da Liga por correio eletrônico três vezes, e por mensagem eletrônica instantânea (*WhatsApp*[®]), semanalmente. Após esse período, a não resposta na página *online* da pesquisa foi considerada como recusa de participação. No total, foram disparadas mensagens para 799 ouvintes, sendo que 103 formulários foram respondidos. No entanto, ocorreram 13 perdas por preenchimento incompleto, totalizando 90 participantes da presente pesquisa.

Nessa página, após ler as explicações sobre a pesquisa e os aspectos éticos, aqueles que aceitaram participar expressaram a sua concordância eletronicamente ao clicar no botão de aceite de participação na página que continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na sequência, encontravam-se as páginas com os questionários de caracterização dos participantes e dos eventos, os quais foram autopreenchidos sem a intervenção do pesquisador.

Para a análise de dados, utilizou-se o IBM SPSS por meio de estatística descritiva das variáveis quantitativas. Para a análise dos dados qualitativos, os dados foram analisados mediante a abordagem de análise temática.

O presente estudo obedeceu aos critérios da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.¹¹ Assim, o projeto de pesquisa foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa vinculado ao Conselho Nacional de Saúde (CONEP).

RESULTADOS

Participaram deste estudo 90 pessoas, com idade média de 26,78 anos (DP±9,72 anos), mínima de 19 e máxima de 65 anos.

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos participantes do estudo quanto às variáveis sociodemográficas. Com relação à cidade de origem, vale destacar que 33 cidades, de oito estados diferentes, foram mencionadas, além de Ribeirão Preto, SP.

No ano de 2020, a LCSM promoveu 10 eventos *online* e, entre os respondentes, 86,67% (78) tinham participado de 1 a 5 eventos e 13,33% (12) tinham participado de 6 a 11 eventos. Todos os participantes tinham acesso à internet, sendo que 78,89% (71) referiram que o meio de acesso era por celular próprio ou computador domiciliar; 11,11% (10) também acessavam, além desses meios, computador de outro local; 5,56% (5) acessavam apenas pelo celular; e 4,44% (4) utilizavam outros meios. A Tabela 2 apresenta a distribuição dos participantes com relação à percepção sobre os eventos no que tange à relevância dos temas, ao conteúdo apresentado, à didática dos palestrantes, à solução de dúvidas durante as apresentações, à carga horária, à adequação de horários, à plataforma utilizada e à facilidade de acesso.

Os respondentes também foram questionados sobre as motivações para participação, podendo selecionar mais de uma das respostas do questionário de coleta de dados. Observou-se que todos (100%) foram motivados pelo tema dos eventos, 88 (97,77%), pela facilidade de acesso e/ou plataforma de

Tabela 1. Distribuição dos participantes segundo fatores sociodemográficos. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2021.

Variável	Frequência	%
Cor autorreferida		
Branca	59	65,56%
Parda	19	21,11%
Preta	10	11,11%
Amarela	2	2,22%
Sexo		
Feminino	86	95,56%
Masculino	4	4,44%
Orientação sexual		
Heterossexual	68	75,56%
Bissexual	18	20,00%
Homossexual	3	3,33%
Pansexual	1	1,11%
Identidade de gênero		
Autoidentificação como mulher	86	95,56%
Autoidentificação como homem	4	4,44%
Escolaridade		
Ensino médio completo	16	17,78%
Ensino superior incompleto	41	45,56%
Ensino superior completo	5	5,56%
Pós-graduação incompleta	9	10,00%
Pós-graduação completa	19	21,11%
Vínculo com a USP (estudante, docente ou servidor não docente)		
Sim	61	67,78%
Não	29	32,22%
Ocupação		
Estudante	65	74,44%
Profissional de formação técnica ou superior	20	22,22%
Aposentado	2	2,22%
Desempregado	1	1,11%
Área de atuação		
Enfermagem	73	81,11%
Direito	4	4,44%
Educação física	3	3,33%
Psicologia	3	3,33%
Outros (biologia, medicina, serviço social, fonoaudiologia, terapia ocupacional, arquitetura, técnico área da saúde)	7	7,77%
Cidade de residência		
Ribeirão Preto	47	52,22%
Outras	43	47,78%

Fonte: elaborada pelos autores.

Tabela 2. Distribuição dos participantes do estudo segundo a percepção sobre os eventos. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2021.

Variável	Frequência	%
Relevância dos temas		
Acima do esperado	51	56,67%
Dentro do esperado	39	43,33%
Conteúdo apresentado		
Acima do esperado	61	67,78%
Dentro do esperado	29	32,22%
Didática dos palestrantes		
Acima do esperado	61	67,78%
Dentro do esperado	29	32,22%
Solução de dúvidas		
Acima do esperado	47	52,22%
Dentro do esperado	43	47,78%
Carga horária		
Acima do esperado	13	14,44%
Dentro do esperado	77	85,56%
Horário e conciliação com outras atividades		
Horário adequado	80	88,89%
Horário pouco adequado	10	11,11%
Plataforma utilizada		
Acima do esperado	16	17,78%
Dentro do esperado	74	82,22%
Facilidade de acesso ao evento		
Acima do esperado	9	10,00%
Dentro do esperado	81	90,00%

Fonte: elaborada pelos autores.

oferecimento, 77 (85,55%), pelo certificado, 65 (72,22%), pela palestrante, 35 (38,88%), pelo tempo de duração dos eventos, e um (1,11%), pela qualidade dos eventos.

Considerando o cenário da pandemia, investigou-se como os eventos da LCSM no formato *online* influenciaram na vida acadêmica, profissional ou pessoal dos participantes. Essa questão foi aberta e, para a descrição quantitativa, as respostas foram classificadas, de modo que 98,89% (89) responderam que houve influência positiva, e 1,11% (1) participante respondeu que não houve nenhuma influência. Ressalta-se que não houve menção de influência negativa. A análise das respostas para essa questão aberta permitiu a identificação de três categorias que serão apresentadas a seguir: “Sentimento de “aproximação” da universidade”; “Influências positivas”; e “Conhecimentos para além da sala de aula”.

Sentimento de “aproximação” da universidade

Durante o isolamento social imposto pela pandemia, o ensino remoto emergencial permitiu a manutenção do processo ensino-aprendizagem. No ensino superior, apesar das adaptações para as diversas áreas de conhecimento e diferentes cursos, os estudantes sentiram o distanciamento, principalmente do ensino teórico-prático. Assim, para os respondentes, as atividades *online* da LCSM fizeram com que se sentissem mais próximos da universidade, motivando a aprendizagem e mantendo o vínculo com o curso, como apresentado nas falas a seguir:

No começo da pandemia, [os eventos da LCSM] eram o que me dava força para continuar estudando, me trazendo motivação e resiliência. (Participante 6)

Eu me senti viva, atuante, quebrando a rotina do esconde-esconde. (Participante 11)

Participando das palestras e eventos, tinha uma sensação de que realmente era estudante da graduação. Mesmo em EAD, os eventos foram como um pingo de esperança para a convivência e aprendizado acadêmico. (Participante 54)

Oportunidades de continuar conhecendo ou atualizando temas muito importantes para minha pesquisa e para vida, mesmo em meio a um isolamento e uma incerteza de quando ou como voltaríamos às atividades presenciais. (Participante 76)

Foram importantes para me manter conectada com a graduação enquanto ainda estava cursando, mas não podia fazer os estágios por conta da pandemia. Foi uma forma de continuar estudando e me atualizando. (Participante 21)

Influências positivas

É importante ressaltar que os participantes não referiram influências negativas relacionadas aos eventos promovidos. Para exemplificar as influências mencionadas, destacamos as falas abaixo:

Influenciaram positivamente, agregando conhecimentos que, muitas vezes, não teria acesso por ser [ministrado por palestrante] de outros estados, como a palestra da [palestrante]. (Participante 3)

Os eventos trouxeram temas muito importantes no contexto pandêmico, sendo extremamente relevantes tanto para minha formação acadêmica quanto para minha vida pessoal, já que a pandemia afeta todos os aspectos da vida das pessoas. (Participante 12)

Os eventos que pude assistir estavam dentro dos temas-chave para o período no que diz respeito à relevância do tema no período, como, por exemplo, mulheres na política. Isso pode colaborar com discussões em outras esferas de minha vida pessoal e acadêmica. Além disso,

as palestras possibilitaram conhecer novas pessoas e perspectivas de diferentes locais e áreas de estudo. (Participante 89)

Hoje, ainda me influencia, porque é minha área de estudo na pós-graduação, me servindo de aprendizagem e construção profissional com temas que não estudei durante a graduação. (Participante 6)

Conhecimentos para além da sala de aula

No planeamento dos eventos da LCSM, são considerados como prioridade os temas e conteúdos que não constam nos currículos de graduação da enfermagem e cursos da saúde, mas que possam contribuir para a atuação na área de saúde das mulheres na prática clínica, no ensino ou na pesquisa. Isso foi reconhecido pelos participantes, que comentaram sobre a importância de estarem envolvidos em eventos que trazem conhecimentos que extrapolam o ministrado em sala de aula.

Acredito que influenciaram no sentido de me proporcionar acesso a informações que completaram minha formação acadêmica. (Participante 8)

De modo geral, os eventos da liga me fizeram ter um olhar mais amplo sobre as questões que envolvem a saúde das mulheres. Tive contato com temáticas diversas, das quais não são tratadas na graduação. As palestras me fizeram crescer de modo pessoal e também me fizeram pensar na forma em que prestarei a assistência a essa população, em qual tipo de profissional quero ser. (Participante 25)

Permitiram obter conhecimento e contato com temas/palestrantes que talvez não fosse possível de maneira presencial (distância e logística). Ainda, os temas que vão além da graduação agregam muito na nossa formação. (Participante 55)

Os eventos foram fundamentais para que eu continuasse me dedicando e buscando por atividades novas que conversassem com os temas propostos. Pude me aproximar mais dos temas de saúde da mulher e também buscar por referências teóricas de mulheres influentes, apresentadas nos eventos proporcionados pela Liga, para entender melhor os vários aspectos que envolvem a vida das mulheres. (Participante 56)

Com base no exposto, é possível notar ainda que, em alguns momentos, as categorias identificadas se entrecruzam, mostrando toda a dinamicidade dos conteúdos dos eventos, que se refletiram nas percepções dos respondentes sobre o desempenho *online* da LCSM. Como se tratam de atividades de extensão com foco específico em uma área de conhecimento, é notável que os respondentes buscaram participar porque tinham familiaridade ou algum interesse na área. Mas vale ressaltar o caráter inovador dos conteúdos apresentados, visto que foi manifestado pelos

participantes o oferecimento e/ou aprofundamento de temas não discutidos em sua formação.

DISCUSSÃO

A partir das análises, é possível compreender que os eventos realizados pela LCSM contribuíram para a construção do conhecimento de estudantes, e não estudantes universitários, impactando positivamente, em especial, o ensino e a extensão, além da pesquisa.

A partir das análises, observou-se a predominância do público feminino nos eventos realizados, embora a LCSM seja integradora e não tenha limitações de sexo ou gênero. Contudo, uma participação mais representativa de mulheres nos eventos realizados pela LCSM era esperada, visto que os assuntos relacionados a esse público são o foco principal dos temas abordados em todos os eventos.

Outro fato que chama a atenção é a abrangência de estados e municípios em que os eventos foram acompanhados: 33 cidades e oito estados brasileiros no total. Acredita-se que isso foi possível devido à realização dos eventos de forma remota, visto que o modelo presencial dificulta a participação em evento desse tipo à longa distância. A utilização de ferramentas *online* foi uma medida que contribuiu para reduzir o impacto da COVID-19 no percurso acadêmico dos estudantes,¹² bem como da comunidade por meio da extensão.

Nesse contexto, ressalta-se que essa facilidade no acesso promoveu um sentimento de aproximação com as atividades acadêmicas em um momento de isolamento social. O uso de tecnologia da informação e das plataformas digitais possibilitou o encontro de pessoas de diferentes localidades, universidades e cursos, viabilizando a continuidade do conhecimento para além dos muros das instituições de ensino. Os meios virtuais favoreceram a interatividade e amenizaram os efeitos do isolamento social, permitindo aos alunos e professores o desenvolvimento de novas habilidades de comunicação,¹³ ampliando as possibilidades de interação e disseminando rapidamente conhecimentos e informações.¹⁴

Esses dados reforçam a importância de se considerar o oferecimento de eventos futuros no formato remoto e/ou híbrido, com o uso de tecnologias da informação, mesmo após o retorno das atividades presenciais, como uma forma de manutenção da diversidade de participação e difusão do conhecimento para além das barreiras geográficas.

Ainda, esses resultados equilibram, em parte, os problemas que envolvem a realização de eventos *online*, como a presença, adaptabilidade e criação de *links* entre plataformas virtuais, a queda de site por não estar preparado para a alta demanda (ou problemas tecnológicos que impeçam apresentadores de compartilharem sua tela e/ou voz, como constatado em estudo internacional).¹⁵

Outra consideração a ser ressaltada diz respeito às influências positivas dos eventos promovidos pela LCSM relativas às repercussões na vida pessoal e acadêmica, ao conhecimento de novas pessoas e perspectivas, além de áreas de estudo. Este

resultado é corroborado por relato de experiência desenvolvido em liga acadêmica de enfermagem no Pará, Brasil.⁷

Tais influências positivas contrastam com os efeitos colaterais da pandemia, uma vez que diversas áreas foram afetadas e trouxeram repercussões negativas em aspectos físicos, psicológicos, espirituais e emocionais das pessoas que praticaram o distanciamento social.¹⁶

A ruptura abrupta das atividades presenciais durante a pandemia de COVID-19 desencadeou um cenário desafiador para a realização de atividades de ensino-aprendizagem que permitiu o desenvolvimento de competências e habilidades para sua superação, além da contribuição de forma positiva para a propagação do conhecimento aos alunos e da atenuação dos impactos negativos na esfera acadêmica.¹⁷

Por fim, destaca-se o conhecimento gerado pelos eventos promovidos pela liga no que tange a temáticas diversas e abrangentes relativas à saúde da mulher em todo o ciclo vital, que extrapolam as paredes da sala de aula e contribuem para a construção de uma visão ampliada e crítica.

Esses resultados caminham ao encontro de estudos anteriores que evidenciaram a relevância salutar das ligas acadêmicas para a formação dos alunos e incentivo ao seu desenvolvimento na universidade,¹⁸ além da aproximação com práticas de ensino, ampliação da visão crítica, oferecimento de oportunidades no ensino-aprendizagem, otimizando a educação entre professores e alunos.^{19,20}

Sob esse contexto, é importante destacar que, tradicionalmente, o cuidado à saúde da mulher prioriza a saúde reprodutiva, com foco na atenção ao pré-natal e parto. Porém, a saúde da mulher abrange também outras demandas e necessidades, como sexualidade, desigualdade de gênero, acesso à informação, entre outras, as quais foram abordadas nos eventos.

Tal fato coloca a atuação da liga em acordo com a Política Nacional de Promoção da Saúde,²¹ como evidenciado em outros estudos, ao contribuir para ações que possibilitem respostas às necessidades sociais, promoção da qualidade de vida e redução de riscos e vulnerabilidades.^{7,22}

Nesse sentido, os eventos virtuais promovidos pela liga durante a pandemia de COVID-19 também contribuem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), lançados pela Organização das Nações Unidas, em 2015, para serem efetivadas até 2030, especialmente do terceiro objetivo, que versa sobre a saúde e o bem-estar, do quinto objetivo, que trata da igualdade de gênero e empoderamento de todas as mulheres e meninas, e do décimo objetivo, que trata da redução das desigualdades.²³

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

Considera-se como limitação do estudo a taxa de não resposta, que repercutiu diretamente no tamanho da amostra, visto que a coleta foi *online* e o retorno dos formulários preenchidos não estava sob controle das pesquisadoras, apesar dos esforços

para que toda a população do estudo recebesse o convite para participar da pesquisa. Ainda assim, foi possível atender satisfatoriamente ao objetivo do estudo.

Conclui-se que, de acordo com as percepções dos participantes, o oferecimento de eventos no formato remoto teve impacto positivo na vida pessoal e acadêmica, de forma a agregar pessoas com interesses comuns na área de saúde das mulheres e permitir o aprimoramento acadêmico-científico, mesmo em um período tão conturbado e incerto, como foi o primeiro ano da pandemia de COVID-19.

Os dados do presente estudo permitem inferir o importante e necessário papel da tecnologia da informação e das ligas acadêmicas na construção do conhecimento e no aprofundamento das reflexões e do debate sobre os cuidados à saúde das mulheres com atenção às suas necessidades, as desigualdades persistentes entre homens e mulheres em suas distintas dimensões de análise, o exercício de direitos e a equalização de oportunidades.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Desenho do estudo. Mônica Maria de Jesus Silva, Amanda Maria Urei Rodrigues, Julia Ferreira Cieto, Cecília Verones Cândido de Morais, Wellery Stefany Nunes Glavina, Gleicy Kelly Felix Costa, Nathalia Santarato, Thamiris Martins Michelon, Ludmila de Oliveira Ruela, Juliana Cristina dos Santos Monteiro

Coleta ou produção dos dados. Cecília Verones Cândido de Morais, Thamiris Martins Michelon, Julia Ferreira Cieto, Gleicy Kelly Felix Costa, Nathalia Santarato, Wellery Stefany Nunes Glavina, Julia Ferreira Cieto

Análise de dados. Amanda Maria Urei Rodrigues, Cecília Verones Cândido de Morais, Juliana Cristina dos Santos Monteiro, Ludmila de Oliveira Ruela

Interpretação dos resultados. Mônica Maria de Jesus Silva, Ludmila de Oliveira Ruela, Cecília Verones Cândido de Morais, Nathalia Santarato, Amanda Maria Urei Rodrigues

Redação e revisão crítica do manuscrito. Mônica Maria de Jesus Silva, Ludmila de Oliveira Ruela, Cecília Verones Cândido de Morais, Thamiris Martins Michelon, Julia Ferreira Cieto, Gleicy Kelly Felix Costa, Nathalia Santarato, Wellery Stefany Nunes Glavina, Amanda Maria Urei Rodrigues

Aprovação da versão final do artigo. Mônica Maria de Jesus Silva, Ludmila de Oliveira Ruela, Juliana Cristina dos Santos Monteiro

Responsabilidade por todos os aspectos do conteúdo e a integridade do artigo publicado. Mônica Maria de Jesus Silva, Ludmila de Oliveira Ruela, Cecília Verones Cândido de Morais, Thamiris Martins Michelon, Julia Ferreira Cieto, Gleicy Kelly Felix Costa, Nathalia Santarato, Wellery Stefany Nunes Glavina, Amanda Maria Urei Rodrigues, Juliana Cristina dos Santos Monteiro

Mônica Maria de Jesus Silva¹, Ludmila de Oliveira Ruela², Cecília Verones Cândido de Morais³, Thamiris Martins Michelon⁴, Julia Ferreira Cieto⁵, Gleicy Kelly Felix Costa⁶, Nathalia Santarato⁷, Wellery Stefany Nunes Glavina⁸, Amanda Maria Urei Rodrigues⁹, Juliana Cristina dos Santos Monteiro¹⁰

EDITOR ASSOCIADOAna Luiza de Oliveira Carvalho **EDITOR CIENTÍFICO**Ivone Evangelista Cabral **REFERÊNCIAS**

- Portaria n. 343 de 17 de março de 2020 (BR). Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União [periódico na internet], Brasília (DF), 18 mar 2020 [citado 2022 mar 8]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>
- Oliveira WA, Chaves SN. Os desafios da gestão do ensino superior durante a pandemia de COVID-19: uma revisão bibliográfica. Rev Saúde [Internet]. 2020; [citado 2022 mar 4];7(2):40-58. Disponível em: <https://ojs.uniceplac.edu.br/index.php/rsf/issue/view/15/47>
- Sanz I, Sainza JG, Capilla A. Efectos de la crisis del coronavirus em la Educación [Internet]. Madrid: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI); 2020 [citado 2022 mar 7]. Disponível em: <https://oei.org.br/arquivos/informe-covid-19d.pdf>
- Cavalcante ASP, Vasconcelos MIO, Lira GV, Henriques RLM, Albuquerque INMA, Maciel GP et al. As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. Rev Bras Educ Med. 2018;42(1):199-206. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1rb20170081>.
- Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Extensão [Internet]. Ribeirão Preto: USP; 2021 [citado 2021 mar 24]. Disponível em: <http://www.eerp.usp.br/extension-home/>
- Santarato N, Glavina WSN, Rodrigues AMU, Morais CVC, Costa GKF, Cieto JF et al. Atuação de uma liga acadêmica de cuidados à saúde da mulher durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19. Rev Eletron Acervo Saude. 2021;13(9):e8768. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e8768.2021>.
- Souza LA, Paiva FF, Gatinho FG, Costa JRM, Cardoso MQ, Ferreira PS et al. A importância de ligas acadêmicas no contexto pandêmico da COVID-19: um relato de experiência. Res Soc Dev. 2022;11(3):e7611325872. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.25872>.
- Machado FRR, Santos RC, Mendonça AG, Silva FMR, Barbosa TCP, Rezende CA et al. O impacto das atividades remotas das ligas acadêmicas no ensino e na aprendizagem na graduação. Res Soc Dev. 2021;10(12):e550101220695. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20695>.
- Eysenbach G. Improving the quality of web surveys: the checklist for reporting results of internet e-surveys (CHERRIES). J Med Internet Res. 2004;6(3):e34. <http://dx.doi.org/10.2196/jmir.6.3.e34>. PMID:15471760.
- Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady DG, Newman TS. Delimitando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2015.
- Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (BR). Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União [periódico na internet], Brasília (DF), 13 jun 2013 [citado 2022 abr 6]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Ferreira AMS, Príncipe F, Pereira H, Oliveira I, Mota L. COVimpact: pandemia COVID nos estudantes do ensino superior da saúde. RIIIS. 2020;3(1):7-16. <http://dx.doi.org/10.37914/riis.v3i1.80>.
- Habowski AC, Conte E, Jacobi DF. Interlocuções e discursos de legitimação em EAD. Ensaio. 2020;28(106):178-97. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362019002701365>.
- Carmo ROS, Franco AP. Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância. Educ Rev. 2019;35:e210399. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698210399>.
- Rose C, Mott S, Alvarez AA, Lin M. Physically distant, educationally connected: interactive conferencing in the era of COVID-19. Med Educ. 2020;54(8):758-9. <http://dx.doi.org/10.1111/medu.14192>. PMID:32324933.
- Vigário PS, Costa RMRA. Covid-19 e o distanciamento social: quando a onda da internet substituiu a onda do mar para a prática de exercícios físicos. Augustus. 2020;25(51):357-69. <http://dx.doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p357>.
- Ferreira Jr RR, Santa Rita LP. Impactos da Covid-19 na Economia: limites, desafios e políticas. Cad Prospecç. 2020;13(2):459. <http://dx.doi.org/10.9771/cp.v13i2.36183>.
- Camilo GB, Bastos MG, Toledo GC, Ferreira AP, Brandão TG, Reis AFM et al. Análise das ligas acadêmicas de medicina sob a perspectiva dos alunos. Sci Med. 2020;30(1):e36190. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-6108.2020.1.36190>.
- Araújo CRC, Lopes RE, Dias MSA, Ximenes No FRG, Farias QLT, Cavalcante AST. Contribuição das ligas acadêmicas para formação em enfermagem. Enferm Foco. 2019;10(6):137-42.
- Yang G, Braga ACB, Hipólito NC, Vieira KST, Pessanha CG, Abrantes FG et al. Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as múltiplas perspectivas sobre participar de uma liga acadêmica. Rev Bras Educ Med. 2019;43(1):80-6. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1rb20170146>.
- Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde [Internet]. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2010 [citado 2022 abr 6]. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf
- Silva DP, Raimundo ACL, Santos IMR, Gomes NMC, Melo PDCR, Santos DS. Proposição, fundação, implantação e consolidação de uma liga acadêmica. Rev Enferm UFPE on line. 2018;12(5):1486-92. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a234589p1486-1490-2018>.
- United Nations. Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development [Internet]. New York: United Nations; 2015 [citado 2022 abr 6]. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>